

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NO RECÉM NASCIDO E NA PUÉRPERA AO PRIMEIRO CONTATO

Daiane Caroline Zottele Terra¹, Márcia Franciele França Tellau², Júlia de Lima Gama³, Rusilania Tozi Barbieri⁴

¹Graduanda em Enfermagem – UNESC, ²Enfermeira Obstétrica – UNESC, ³Graduanda em Medicina – UNESC, ⁴Enfermeira, MSc. em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Medicina – UNESC / daianezottele@gmail.com, rbarbieri@unesc.br

INTRODUÇÃO

Conhecido como um padrão habitual de vida, o aleitamento materno na primeira hora após o nascimento está em discussão no ambiente da saúde em grande parte do mundo, devido aos seus benefícios tanto para a mãe quanto para o recém nato.

OBJETIVO

Avaliar as principais características sociodemográficas e reprodutivas maternas e de qual forma essas temáticas poderiam resultar em benefícios ou prejuízos no primeiro momento da amamentação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado no alojamento conjunto do Hospital Maternidade São José, as participantes do estudo foram as puérperas de todas as faixas etárias internadas em alojamento conjunto, no puerpério mediato. Para análise estatística dos dados foi utilizado o Programa SPSS – Statistical Package for the Social Sciences 20.0. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário do Espírito Santo e aprovado sob parecer nº 4.782.901 e CAAE nº 47869421.0.0000.5062.

RESULTADOS

Das 250 puérperas convidadas a participar do estudo, 231 foram entrevistadas. A prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida foi de 55,4% (IC 95%: 48,9-61,6). Após as análises feitas referente às características sociodemográficas e reprodutivas da puérpera, apenas as variáveis de gestação planejada e aleitamento na gestação anterior, favoreceu para o aleitamento materno no primeiro momento de vida do RN.

VARIÁVEIS		Aleitamento Materno na 1ª hora de Vida				p-valor
		Sim		Não		
		N	%	N	%	
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS MATERNAS						
Idade Materna	< 18 anos	11	68,8%	5	31,3%	0,520
	18 a 35 anos	100	54,1%	85	45,9%	
	> 35 anos	17	56,7%	13	43,3%	
Cor ou Raça	Branca	33	49,3%	34	50,7%	0,478
	Preta	25	56,8%	19	43,2%	
	Parda	70	58,3%	50	41,7%	
	Amarela	0	0%	0	0%	
Escolaridade	Fundamental	59	59,0%	41	41,0%	0,558
	Ensino Médio	61	53,5%	53	46,5%	
	Superior	8	47,1%	9	52,9%	
Situação Conjugal	Solteiro	25	48,1%	27	51,9%	0,227
	Casado/União	103	57,5%	76	42,5%	

Tabela1: Características sociodemográficas maternas

VARIÁVEIS		Aleitamento Materno na 1ª hora de Vida				p-valor
		Sim		Não		
		N	%	N	%	
CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS						
Paridade	Primípara	41	50,6%	40	49,4%	0,281
	Multipara	87	58,6%	63	42,0%	
Planejamento da gestação	Planejada	49	58,3%	35	41,7%	0,499
	Não Planejada	79	53,7%	68	46,3%	
Apoio do companheiro durante a gestação	Sim	107	56,9%	81	43,1%	0,336
	Não	21	48,8%	22	51,2%	
Amamentação na gestação anterior	Sim	76	59,8%	51	40,2%	0,227
	Não	52	50,0%	52	50,0%	

Tabela 2: Características reprodutivas.

CONCLUSÃO

Sabe-se que amamentar é um processo fisiológico e natural e a melhor forma de nutrir, proteger e gerar vínculo, além de ser um fator de proteção para a mortalidade neonatal. Por isso, traçar metas para melhorar o tempo da primeira mamada é imprescindível, assim como criar políticas de assistência sobre a temática desde as consultas do pré-natal até a última fase da amamentação, visando assim um cuidado mais coordenado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisfa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**: diretrizes de ação para o SUS. Brasília, (DF): MS; 2008.